



portalbenews.com.br

**CARAJÁS** Ferrovia que liga o Porto do Itaqui a províncias minerais no Pará passará a operar com locomotivas elétricas ▶ **p5**

**ESTILO BE** Luciana Fuschini Nave faz um balanço da carreira e dos mais de 20 anos como delegada da PF em Santos ▶ **p9**



Tânia Rego/Agência Brasil



## 'Voa Brasil' vai ofertar 1,5 milhão de passageiros por mês, diz França

Ministro de Portos e Aeroportos afirmou que o programa de venda de tickets a R\$ 200 será lançado em agosto ▶ **p3**

Divulgação/Codeba



**Codeba abre inscrições para concurso público, com salários acima de R\$ 10 mil ▶ p5**

**SEGURANÇA** Autoridades Portuárias de Paraná e do Rio de Janeiro realizam simulado de emergência ▶ **p4**

**OPINIÃO** "O calor do caldo verde", leia artigo de Luiz Dias Guimarães ▶ **p6**



**OPINIÃO** O Brasil deve evitar interferências de nações que vivem ditando regras que não seguem, diz Adilson Luiz Gonçalves ▶ **p7**



## EDITORIAL

# Impulso ao transporte aéreo e ao turismo

A confirmação do lançamento do programa Voa Brasil pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, na última quinta-feira, dia 13, no Rio de Janeiro, traz expectativas positivas para o transporte aéreo no País e, consequentemente, para o setor turístico. Com a proposta de oferecer cerca de 1,5 milhão de passagens aéreas por mês ao valor de R\$ 200, o programa tem o potencial de estimular o acesso aéreo e ampliar as oportunidades de viagens para a população.

Inicialmente direcionado aos aposentados e pensionistas que não viajaram no último ano, o Voa Brasil busca aproveitar o período de ociosidade das companhias aéreas, que ocorre em determinados meses, como março, abril, maio, agosto, setembro, outubro e novembro. A ideia é utilizar aproximadamente 5% dessa ociosidade para disponibilizar as passagens a preços acessíveis.

A parceria com as principais companhias aéreas do País - Latam, Gol e Azul - fortalece a iniciativa e aumenta suas chances de sucesso. Além disso, está sendo articulado um cashback para os usuários do programa, possibilitando que parte da taxa de embarque seja devolvida aos passageiros. Essa medida busca incentivar o consumo no aeroporto, seja nos serviços oferecidos ou no transporte até o local, contribuindo para uma experiência mais completa e vantajosa aos viajantes.

A implantação do Voa Brasil é uma oportunidade para estimular o transporte aéreo no País, tornando-o mais acessível e democrático. A disponibilização de passagens a preços reduzidos contribui para que um número maior de pessoas possa usufruir dos benefícios do transporte aéreo, ampliando a mobilidade e facilitando o deslocamento entre diferentes regiões do Brasil.

Além disso, o programa tem um impacto positivo no setor turístico. Ao tornar as viagens de avião mais acessíveis, o Voa Brasil incentiva o turismo doméstico, possibilitando que mais brasileiros tenham a oportunidade de conhecer diferentes destinos dentro do País. Isso impulsiona a economia local, gerando renda e empregos nos destinos turísticos, fortalecendo a cadeia produtiva do setor e contribuindo para o desenvolvimento regional.

É importante ressaltar que a implantação do Voa Brasil não exigirá investimentos do Governo Federal, tornando-o uma iniciativa viável e sustentável. O programa busca aproveitar a capacidade ociosa das companhias aéreas, otimizando recursos e ampliando o acesso ao transporte aéreo de forma econômica.

Portanto, a implantação do programa Voa Brasil representa uma oportunidade de impulsionar o transporte aéreo nacional, facilitar o acesso aéreo para a população e fomentar o setor turístico. Com passagens a preços acessíveis, mais brasileiros terão a oportunidade de viajar, conhecer novos destinos e desfrutar das riquezas e belezas do Brasil. Essa iniciativa contribui para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país, fortalecendo a integração nacional e promovendo o turismo como um importante vetor de crescimento e geração de empregos.

## NESTA EDIÇÃO



## ▲ MANCHETE

- 'Voa Brasil' vai oferecer 1,5 milhão de passagens por mês a R\$ 200, diz ministro

## HUB

- O Porto de Rio Grande aposta na exportação de gado para alavancar suas operações

## NACIONAL

- Autoridades Portuárias de Paraná e Rio realizam simulado de emergência

## REGIÃO SUDESTE

- Prévia indica recorde mensal de cargas no Porto de Santos

## REGIÃO NORDESTE

- Estrada de Ferro Carajás vai operar com locomotivas elétricas

Codeba abre inscrições para concurso público nesta segunda-feira

## OPINIÃO

- "O calor do caldo verde», por Luiz Dias Guimarães
- "Dois pesos», por Adilson Luiz Gonçalves

## ESTILO BE

- Comportamento, arte e tendências com a jornalista Ivani Cardoso

portalbenews.com.br



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11  
Santos, São Paulo  
11013-919, BR

**Diretor-presidente**  
Fabrício Julião

**Diretor-superintendente**  
Marcio Delfim

**Diretora Administrativo-financeira**  
Jacyara Lima

**Diretor de Redação**  
Leopoldo Figueiredo

**Editor**  
Alexandre Fernandes

**Equipe de reportagem**  
Cássio Lyra, Marília Sena,  
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

**Diretora de Arte**  
Mônica Petroni Mathias

**Assistente de Arte**  
Paulo José Ribeiro

## FALE COM A GENTE

## ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

## INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

## PUBLICIDADE

[atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

 (11) 91615.1200



#### Centrão

A negociada entrada do Centrão no Governo Lula pode ter impactos sérios nos setores portuário e aeroportuário. Em Brasília, comenta-se a possibilidade de se retirar Márcio França do Ministério de Portos e Aeroportos e entregar a pasta para o Republicanos, que indicaria o deputado federal Silvío Costa Filho (Republicanos-PE) para chefiar o ministério. O parlamentar ambicionava o comando do Ministério dos Esportes, mas o presidente Lula não quer abrir mão de Ana Moser à frente da pasta. A legenda também tem preferência por Portos e Aeroportos, especialmente diante dos investimentos previstos para esses segmentos.

#### Gado 1

O Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, está apostando na exportação de gado para alavancar suas operações. Até esta semana, mais de 110 mil bois e vacas já foram embarcados no complexo gaúcho, tendo como destinos principais a Turquia e o Egito. Considerando os dados do primeiro semestre, já passaram pelo porto quase 79 mil cabeças de gado, quantidade que aponta um aumento de mais de 600% sobre o que foi embarcado em todo o ano passado, quando foram exportados quase 11 mil animais.

#### Gado 2

O embarque dos bois é realizado no cais do Estaleiro Rio Grande (ERG), que recentemente foi alfundegado.

#### Gado 3

Neste mês, duas operações de exportação de gado foram realizadas no Porto de Rio Grande, movimentando 33 mil animais. No dia 2, o navio MV Ana Marra atracou no complexo marítimo para receber 20 mil cabeças, em um embarque que durou 72 horas, segundo a autoridade portuária. Já na última segunda-feira, dia 10, o navio MV Elevation carregou 13 mil novilhos de até 230 kg.

#### Hidrovia

O projeto de instalação e concessão da Hidrovia da Lagoa Mirim-Lagoa dos Patos - também conhecida como Hidrovia Brasil-Uruguai - foi tema de reunião realizada na última quarta-feira, dia 12, entre o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, o senador Luís Carlos Heinze e representantes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e da Embaixada do Uruguai.

# ‘Voa Brasil’ vai oferecer 1,5 milhão de passagens por mês a R\$ 200, diz ministro

Márcio França também confirmou que o programa do Governo Federal será lançado em agosto



Sérgio Francês

Segundo disse o ministro Márcio França durante uma palestra na UFRJ, o programa Voa Brasil vai beneficiar aposentados e pensionistas que não viajaram no último ano

MARÍLIA SENA  
marilia@portalbenews.com.br

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, confirmou que o programa de passagens aéreas a R\$ 200, o Voa Brasil, será lançado no fim de agosto. De acordo com ele, a proposta vai oferecer cerca de 1,5 milhão de passagens por mês.

Inicialmente, o programa vai beneficiar aposentados e pensionistas que não viajaram no último ano. Poderão ser comprados quatro trechos por vez por beneficiado.

As passagens serão oferecidas no período de ociosidade das companhias aéreas, segundo França. Os meses são março, abril, maio, agosto, setembro, outubro e novembro.

“Os aviões têm 21% de ociosidade nesta época. Estamos pleiteando que eles nos

deem 5% dessa ociosidade, porque a gente não pode colocar tudo ao mesmo tempo. Tem o medo de dar um overbooking em tudo”, disse o ministro.

Segundo França, o Governo Federal vai lançar um site e um aplicativo do Voa Brasil por onde será possível verificar os locais disponíveis. Sendo assim, quem estiver usufruindo do programa não vai poder escolher qualquer trecho para viagem.

O ministro afirmou que as companhias aéreas Latam, Gol e Azul vão participar do Voa Brasil. De acordo com ele, está sendo articulado um cashback para quem usar o programa. “Estamos convencendo concessionárias a devolver parte da taxa de embarque para a pessoa poder consumir metade dela no aeroporto, ou no transporte até o aeroporto”, detalhou.

As afirmações foram feitas na quinta-feira, dia 13, durante palestra na aula inaugural dos

curso de Turismo e Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). França também destacou que o programa não vai ter investimentos do Governo Federal.

França também não especificou por quanto tempo o programa ficará em vigor. Anteriormente, os benefícios do Voa Brasil estavam sendo anunciados também para estudantes e funcionários públicos.

“Nós vamos começar com aposentados, pensionistas, eventualmente servidores públicos também. O objetivo é trazer as pessoas que não voaram”, afirmou.

O programa começou a ser idealizado pelo ministro Márcio França no início deste ano. Outras possibilidades de vendas de passagens também já foram cogitadas, como o leilão de bilhetes que sobram em aviões.

“Na nossa visão, é bem possível que a gente tenha uma

grande procura de passagens. Isso vai permitir que os voos saiam lotados. Isso vai fazer com que a gente tenha mais voos, e aí, você vai preencher os aeroportos regionais que eu citei há pouco. Você vai poder ter voos em lugares onde naturalmente tem demanda, mas não tem gente hoje voando”, completou.

No evento na UFRJ, Márcio França confirmou a readequação do aeroporto Santos Dumont, na capital fluminense, que passará a receber apenas voos de Brasília e Congonhas (São Paulo) a partir de outubro.

“Nós estamos fazendo a adaptação do Santos Dumont para reenquadrar o aeroporto para um tamanho que comporte abaixo dos 10 milhões de passageiros”, disse.

Os demais voos serão destinados ao Aeroporto Internacional do Galeão, que chegou a embarcar 17 milhões de passageiros em 2014, mas em 2022 terminou o ano com 5,9 milhões de usuários.

“O objetivo é que os dois aeroportos se completem, pelo tamanho e posição. Que o Galeão em especial possa ser um hub. Porque ele é o maior do Brasil e tem estrutura para receber voos internacionais. Mas também tem que ter a conexão local e dentro do país”, finalizou França.



Tomaz Silva/Agência Brasil

O ministro de Portos e Aeroportos voltou a afirmar que o Santos Dumont, no Rio de Janeiro, passará a receber apenas voos de Brasília e Congonhas, em São Paulo

## NACIONAL

# Autoridades Portuárias de Paraná e Rio realizam simulado de emergência

Treinamento serviu para capacitar profissionais e trabalhadores em situações de risco

CÁSSIO LYRA  
redacao@portalbenews.com.br

As Autoridades Portuárias dos portos de Paranaguá, no Paraná, e do Rio de Janeiro realizaram nos últimos dias um simulado de emergência. O objetivo principal do exercício é treinar e capacitar os profissionais e trabalhadores portuários de eventuais situações de risco, além de aumentar a segurança nos terminais.

Em Paranaguá, o exercício coordenado pela Diretoria de Meio Ambiente (DMA) foi um simulado de resgate no mar. De

acordo com a Portos do Paraná, o cenário se deu no convés do navio Westport Eagle, atracado no berço 214 do Porto de Paranaguá, de onde um boneco de 1,80 m de altura e 80 quilos foi lançado ao mar, simulando um trabalhador que teria caído da embarcação.

Além da equipe ambiental, o simulado envolveu o agente marítimo, a empresa de apoio portuário Palangana, a tripulação do navio Westport Eagle, a Guarda Portuária, o Órgão de Gestão de Mão de Obra do Trabalho Portuário (Ogmo), responsável pela ambulância, e as duas empresas contratadas pela Portos do Paraná para assessoria



Claudio Neves/Portos do Paraná



ria técnica ambiental e de segurança no trabalho.

Segundo o coordenador de Fiscalização e Controle de Emergências, Rafael Salles Cabreira, os resultados obtidos durante o simulado são analisados pela equipe técnica do Grupo de Trabalho do Programa de Gerenciamento de Riscos da empresa pública (GT-PGR), criado em 2020 pela portaria 092, e podem originar novos protocolos.

“Já fizemos quatro ou cinco simulados. O da semana passa-

ria técnica ambiental e de segurança no trabalho. Segundo o coordenador de Fiscalização e Controle de Emergências, Rafael Salles Cabreira, os resultados obtidos durante o simulado são analisados pela equipe técnica do Grupo de Trabalho do Programa de Gerenciamento de Riscos da empresa pública (GT-PGR), criado em 2020 pela portaria 092, e podem originar novos protocolos. “Já fizemos quatro ou cinco simulados. O da semana passa-

da foi o de atendimento mais rápido. Em cinco minutos estávamos com embarcação e ambulância no costado”, afirmou.

## Rio de Janeiro

A PortosRio realizou o simulado de Emergência do Plano de Área da Baía de Guanabara. De acordo com a Autoridade Portuária, o exercício simulou a ruptura do tanque de carga de um navio após uma colisão, com vazamento de 3.000 m<sup>3</sup> de petróleo cru na baía.

A ação foi capitaneada pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e contou com a

Em Paranaguá, o cenário se deu no convés do navio Westport Eagle, de onde um boneco foi lançado ao mar, simulando um trabalhador que teria caído da embarcação

estrutura tecnológica da Guarda Portuária, que possibilitou o acompanhamento em tempo real de todas as etapas do simulado em uma sala do Armazém 1 do píer Mauá.

De acordo com informações da Autoridade Portuária, cerca de 270 técnicos trabalharam em campo, estavam presentes além da Portos Rio e Inea, a capitania dos Portos, Defesa Civil, representantes de 20 instituições e 34 empresas sediadas no entorno da baía.

## REGIÃO SUDESTE

# Prévia indica recorde mensal de cargas no Porto de Santos

Segundo ministro de Portos, cais santista bateu recorde mensal em junho com 15,6 milhões de toneladas

CÁSSIO LYRA  
cassio@portalbenews.com.br

A prévia estatística de movimentação de cargas no Porto de Santos apontou que junho deste ano foi o melhor mês da história do cais santista na movimentação de cargas. A informação, antecipada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, em sua rede social, mostrou que a movimentação ultrapassou 15,6 milhões de toneladas, superando o recorde anterior, em março deste

ano, de 15,32 milhões de toneladas.

De acordo com o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, o recorde “ratifica o compromisso da diretoria da APS com a eficiência do Porto de Santos”.

Com este resultado de junho, o recorde para o primeiro semestre também foi batido, superando o mesmo período do ano passado (o recorde anterior) em 0,9%. Foram 81,4 milhões de toneladas considerando os meses de janeiro a junho, contra 80,7 milhões no ano passado.

As operações de embar-



Divulgação/APS

O Porto de Santos registrou a movimentação de 81,4 milhões de toneladas considerando os meses de janeiro a junho, contra 80,7 milhões contabilizadas no ano passado

que somaram cerca de 12 milhões de toneladas e as de desembarque 3,5 milhões.

A Autoridade Portuária de Santos informou que os resultados consolidados do mês de junho e, conseqüentemente, do primeiro semestre de 2023 serão divulgados na última semana de julho, com a consolidação por cargas e números da movimentação de contêineres no Porto de Santos.

## REGIÃO NORDESTE

# Estrada de Ferro Carajás vai operar com locomotivas elétricas

Vale anunciou a compra dos equipamentos elétricos que serão produzidos no Brasil, com entrega até 2026

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A Estrada de Ferro Carajás (EFC), que liga o Porto do Itaqui, no Maranhão, às províncias minerais da Serra dos Carajás, no Pará, vai ganhar três locomotivas elétricas. A informação foi divulgada pela Vale, que opera a ferrovia, na última quinta-feira (13).

Segundo a mineradora, a Wabtec Corporation fabricará os equipamentos elétricos em sua unidade em Contagem (MG) e a previsão de entrega é até 2026. Além da compra, a Vale explicou que fechou uma parceria com a empresa para estudos de um motor que use amônia como combustível alternativo ao diesel.

A expectativa da companhia com essas ações é avançar na descarbonização de suas operações ferroviárias. Hoje, a malha ferroviária da Vale representa 10% das emissões de



Divulgação/Wabtec

As baterias das locomotivas utilizarão um sistema conhecido como Energy Management que possibilita que elas sejam recarregadas a partir da frenagem do trem

carbono da empresa, que já anunciou a meta de zerar suas emissões de carbono até 2050.

As novas locomotivas terão bateria FLXdrive, que reduz o uso de combustível de trem e as emissões em 10% a 30% comparado a uma composição tradicional.

A Estrada de Ferro Carajás recebe o maior trem de trans-

porte de minério de ferro do mundo, segundo a Vale, com 330 vagões que transportam 45 mil toneladas do produto.

Na operação atual, a composição é puxada por três ou quatro locomotivas movidas a diesel. Quando as locomotivas elétricas chegarem, elas substituirão as de diesel e serão acopladas ao trem para puxar a

composição ao longo da EFC e, principalmente em um trecho de subida de cerca de 140 quilômetros, em Açailândia (MA), onde o consumo de combustível é mais elevado.

As baterias das locomotivas utilizarão um sistema conhecido como Energy Management que possibilita que elas sejam recarregadas a partir da

frenagem do trem. Nos trechos de descida, será possível recarregar as baterias, sem precisar parar a operação do trem, num processo chamado de energia regenerativa produzida por frenagem dinâmica.

Com a nova tecnologia, a estimativa é de uma economia de 25 milhões de litros de diesel por ano, considerando o consumo de todas as composições da ferrovia que usam o helper dinâmico.

A expectativa é que ao menos 63 mil toneladas de carbono deixem de ser emitidas.

Em relação ao estudo, a Vale e a Wabtec estão avaliando o desenvolvimento de um motor a amônia, que não emite CO2. Os estudos serão realizados pelos próximos dois anos, inicialmente, em laboratório para validar o desempenho, a redução de emissões e a viabilidade.

Como vantagem, a amônia proporciona autonomia maior que outros combustíveis que também não emitem carbono e já possui uma infraestrutura de distribuição em larga escala bem estabelecida.

## Codeba abre inscrições para concurso público nesta segunda-feira

Companhia das Docas do Estado da Bahia terá oportunidades para níveis médio e superior, com salários que podem passar de R\$ 10 mil

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) abre nesta segunda-feira (17), às 10 horas, as inscrições para seu concurso público, que terá oportunidades para níveis Médio e Superior, Técnicos, Analistas Portuários, e outras áreas. Os salários podem passar de R\$ 10 mil, além de R\$ 1.334,95 de auxílio alimentação para todos os cargos.

A Codeba é a autoridade portuária que administra os portos de Salvador, Ilhéus e Aratu (foto). Com sede na capital baiana, a companhia é uma sociedade de economia mista vinculada à Secretaria de Portos da Presidência da República



Divulgação/Codeba

As inscrições para o concurso da Codeba devem ser realizadas até as 23h59 do dia 21 de agosto. Já as provas estão previstas para serem aplicadas no dia 19 de novembro

e sua estrutura demanda profissionais de diversos campos de atuação. O certame conta tanto com vagas em aberto como cadastro de reserva.

Entre os cargos de nível Médio estão: Técnico Portuário

- Apoio Administrativo, Técnico Portuário - Controle Portuário, Técnico Portuário - Fiscalização de Segurança do Trabalho e das Operações, Técnico Portuário - Manutenção de Obras, e Técnico Portuário - Meio Ambiente.

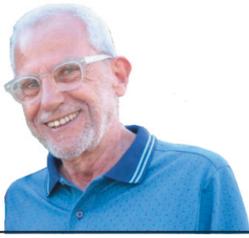
Já para nível Superior, Analista Portuário - Administrador, Analista Portuário - Advogado, Analista Portuário - Analista de Tecnologia da Informação, Analista Portuário - Contador, Analista Portuário - Economista,

Analista Portuário - Engenheiro Civil, Analista Portuário - Engenheiro Eletricista, Analista Portuário - Engenheiro Mecânico, Analista Portuário - Gestão Ambiental, Analista Portuário - Sanitarista, Analista Portuário - Serviço Social, e Analista Portuário - Engenheiro de Segurança do Trabalho.

As inscrições devem ser realizadas até as 23h59 (horário de Brasília/DF) do dia 21 de agosto, no site do Instituto AOCP, instituição organizadora do certame, pelo endereço eletrônico [www.institutoaocp.org.br](http://www.institutoaocp.org.br).

As provas objetiva e discursiva estão previstas para serem aplicadas no dia 19 de novembro, em Salvador.

## OPINIÃO



LUIZ DIAS GUIMARÃES

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

## O calor do caldo verde



Como um prato de caldo verde quente enquanto penso em Portugal, nesta noite invernal. São muitas as heranças que a paternidade nos legou. Os ensinamentos de um pai não são necessariamente perfeitos. A burocracia que herdamos é um exemplo. Mas muitos são bem-vindos, como este caldo verde que passaram a ensinar às colônias desde o século XV e, agora, aquecem meu estômago e minha alma.

Ouço a ventania lá fora, com bater de portas e janelas, como a lembrar que o novo clima normal chegou ao planeta. O El Niño está vindo nos visitar e traz a companhia da insensatez do mundo. No Hemisfério Norte, está sendo esperado neste fim de semana um calor abrasador e mortal. Sicília e Sardenha podem chegar a 48 graus.

As notícias disputam minha atenção com os fiapos de couve e lingüiça que dançam no meu prato. Na Europa, espera-se um anticiclone denominado Cerberus, o monstro do Inferno de Dante na Divina Comédia. Essa onda de calor sucede às inundações do inverno europeu e tende a ser mais fatal que o verão de 2022, quando matou mais de 61 mil pessoas na Europa, só em Portugal mais de 2 mil pessoas, na maioria idosos.

Não só no continente europeu a temperatura assombra. Repercuta nos mares, ameaçando a fauna marinha e derretendo o gelo polar. A África sofre, parte da China também. E o Vale da Morte, no desértico sul da Califórnia, pode bater o recorde de temperatura já registrada na Terra, que superou 54 graus há dois anos.

Em Portugal, na disputa do tempo, o calor venceu o azeite, o vinho tinto e a paz que tornavam a vida longa em suas terras, matando tanta gente que vivia em paz e por isso vivia tanto. A vida lá e cá não é ou não era igual. Aqui temos pressa, lá não. Talvez acostumados ao fato de que os aventureiros navegantes levavam meses e anos para voltar. Além disso, pensamos de forma diferente. Exemplo disso é a lógica de cada um que gera tantas piadas de ambos os lados.

Mas muita coisa mais nos une, brasileiros e portugueses. Vivemos uma década de aproximação maior de nossas gentes,

tantos são os brasileiros que foram tentar a vida na beira do Tejo, como nossos avós tentavam embarcando Atlântico abaixo. Há oportunidades lá sim, mas também muitos desafios e frustrações. A política de imigração para repovoar as aldeias luta contra a falta de habitações nas cidades maiores, o que eleva muito os custos. E alguns setores do mercado de trabalho local ressentem a concorrência, como a advocacia.

Se individualmente esse sincretismo atual é incerto, economicamente não. Portugal quer investir mais no Brasil, além de enviar vinhos, azeite e bacalhau. Esta semana, ainda, anunciou-se uma nova linha marítima entre Lisboa e nossos portos. O Brasil tem tido superávit na balança comercial que pode ser ainda maior, porta que é Portugal para a Europa toda.

Na recente visita do presidente Lula a Portugal, foram acordados vários temas. Hidrogênio, saúde e educação entre eles. A tecnologia da informação, a sustentabilidade e os preceitos de ESG também estão nas pautas que se desenvolvem. A recente missão do Conselho ESG do Brasil Export a Portugal, e a já anunciada edição do Portugal Export 2023, desta vez em Brasília, são exemplos do quanto devemos apostar nessa relação filial.

Problemas há lá e aqui. Ambos países vivem às turras com a imbecilidade ideológica, em que a uns falta o pragmatismo que a moderna economia requer para sustentar tanta gente, enquanto outros carecem de poesia em seus corações. Os escândalos de corrupção assombram lá e aqui, o socialismo governamental lusitano se digladiava com a direita em meio à crise existencial da TAP e a indefinição de, afinal, onde será o novo aeroporto em que pretendo aterrissar. Os extremos ideológicos parecem imitar o tempo.

Apesar de tudo, aqui o inverno esfria a atmosfera e nos traz a vontade de devorar o caldo verde e lembrar de tantos motivos para apostarmos na fraternidade e parceria econômica. A pauta a se investir é grande, sem dúvida. E os laços de nossos corações, maior ainda, apesar dos memes e das turras. Por mais que os séculos passem, nunca se esquece a origem. É no que penso ao deglutir minha sopa quente, aqui, enquanto lá o calor se expande do prato.

OUÇO A VENTANIA LÁ FORA, COM BATER DE PORTAS E JANELAS, COMO A LEMBRAR QUE O NOVO CLIMA NORMAL CHEGOU AO PLANETA. O EL NIÑO ESTÁ VINDO NOS VISITAR E TRAZ A COMPANHIA DA INSENSATEZ DO MUNDO. NO HEMISFÉRIO NORTE, ESTÁ SENDO ESPERADO NESTE FIM DE SEMANA UM CALOR ABRASADOR E MORTAL. SICÍLIA E SARDENHA PODEM CHEGAR A 48 GRAUS.

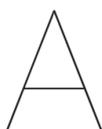


## ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.  
Membro da Academia Santista de Letras  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

### ► ESTRATÉGIA

# Dois pesos



Europa é um continente curioso.

Desde tempos imemoriáveis, ela foi palco de disputas entre povos, conflitos sangrentos e colonizações que exportaram essas desavenças, ao mesmo tempo em que exploraram, exauriram e, até, exterminaram quem estivesse em seus caminhos.

Lá surgiram duas guerras mundiais e a maioria – quase a totalidade – das ideologias que, até hoje, têm dividido o mundo, antagonizando nações e discriminando seres humanos com base em estereótipos que, quase sempre, vêm acompanhados de uma imensa hipocrisia, que também está sendo exportada, por meio da globalização.

No entanto, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial, a Europa tomou algumas decisões coerentes e, considerando seu histórico, desafiadoras. A principal delas foi se pensar como continente, em nome da sobrevivência de cada um dos países que a compõe.

Esse processo, antes improvável, foi uma necessidade premente no pós-guerra, com vários países arrasados, territorialmente, economicamente e humanamente. Além de toda essa desgraça autoprovocada, também se viu fragmentada em dois blocos geopolíticos, que resultaram na criação da Otan (1949) e do Pacto de Varsóvia (1955).

Antes disso, em 1947, foi lançado o Plano Marshall, cuja proposta foi tão simples quanto estrategicamente brilhante.

A lição do Tratado de Versalhes fora aprendida. Afinal, as pesadas sanções impostas à Alemanha e a seus aliados acabaram criando um ambiente propício para o surgimento de regimes populistas e a ascensão de líderes carismáticos, como Mussolini e Hitler. E mesmo entre membros da Tríplice Entente, como a Rússia, a crise econômica e social levou à Revolução de 1917, antes mesmo do fim da guerra. Também é interessante notar que a divisão da Europa ocorrida após o fim da Segunda Guerra Mundial já havia sido prevista por Hitler e Stalin, por meio do Pacto Molotov-Ribbentrop, de 1939.

Assim, os EUA resolveram, em vez de cobrar sanções semelhantes às dos vencedores da Primeira Guerra Mundial, investir na recuperação econômica dos países não ocupados pela URSS. Isso valeu, inclusive, para a Alemanha. Lá no Oriente, também valeu para o Japão.

Dentro do processo de recuperação da Europa Ocidental, também houve um estreitamento de relações entre países. Inicialmente, foi criado o Mercado Comum Europeu (MCE), em 1957, envolvendo Alemanha, Bélgica, França, Itália, Holanda e Luxemburgo. A aproximação entre a Alemanha e a

França merece um capítulo à parte, com ênfase na assinatura do Tratado do Eliseu, em 1963, que celebrou uma amizade entre dois antigos beligerantes e os colocou, até hoje, como parceiros e protagonistas no cenário econômico europeu.

Em 1992, o Tratado de Maastricht transformou o MCE em União Europeia (UE), que resultou na criação de uma moeda única, o Euro, além de outras disposições estratégicas que a tornaram uma potência econômica mundial bem ao estilo de “a união faz a força”. Para tanto, também contribuíram a tradição científica e tecnológica dos países que a integram e, também, protecionismos e ações estratégicas que asseguraram a estabilidade econômica e social, além de dissuasão contra potenciais agressões externas, OTAN, inclusa.

Hoje, a UE é composta por 27 países e a OTAN, por 31 (incluindo EUA e Canadá), grupo que deve brevemente ser agregado da Suécia, em meio à tensão do conflito russo-ucraniano.

O fato é que, no que se refere a interesses estratégicos, a Europa faz o que é preciso, sem maiores preocupações com as opiniões contrárias, internas ou externas. Porém, alguns de seus países também mantêm estratégias externas, para proteger seus interesses, incluindo financiamentos de entidades em países subdesenvolvidos ou emergentes, com “nobres” intenções que não praticam em seu território. Essa visão “humanista”, “globalista” e “ambientalista” quase sempre configura um discurso panfletário ou uma narrativa para uso externo, que pode esconder o real interesse: garantir importações de matéria-prima barata e mercado consumidor para seus produtos de maior valor agregado.

Internamente, não estão de todo errados, mas isso, no geral, demonstra certa hipocrisia do tipo “dois pesos e duas medidas”, ou seja, cobranças externas daquilo que não fazem, ou que fazem de um jeito que não querem fora de seus domínios.

Até aí, alguém pode perguntar qual o objetivo do artigo, no final das contas.

Pois bem, tempos atrás, ouvi de um empresário que, quando participava de uma comitiva de brasileiros na Europa, um dos participantes questionou um palestrante sobre o impacto ambiental de uma hidrovía que seria construída. Surpreso com a pergunta, o europeu respondeu que o transporte hidroviário, por sua melhor eficiência energética, geraria menos impacto ambiental do que o rodoviário.

Esse argumento agora está sendo usado como uma das justificativas para a ligação seca Santos-Guarujá, que encurtará em cerca de 45 quilômetros o trajeto terrestre entre essas cidades. Segundo estimativa da Autoridade Portuária de Santos, a implantação do túnel reduzirá cerca de 60 vezes as

# OPINIÃO

PRINCIPALMENTE DEPOIS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, A EUROPA TOMOU ALGUMAS DECISÕES COERENTES E, CONSIDERANDO SEU HISTÓRICO, DESAFIADORAS. A PRINCIPAL DELAS FOI SE PENSAR COMO CONTINENTE, EM NOME DA SOBREVIVÊNCIA DE CADA UM DOS PAÍSES QUE A COMPÕE.

emissões de CO2 equivalentes atuais, num horizonte de 10 anos.

O melhor balanceamento da matriz de transportes, privilegiando modos de melhor eficiência energética, assim como a redução de trajetos, representa um menor impacto ambiental.

Nesses termos, os modos de transporte existentes, em ordem crescente de eficiência energética, apresentam a seguinte ordem: aeroviário, rodoviário, ferroviário, aquaviário e dutoviário. Porém, cada um tem suas especificidades e aplicabilidades. Por conta disso, a multimodalidade e a intermodalidade são soluções logísticas cada vez mais arraigadas.

No caso de hidrovias, por exemplo, o potencial do Brasil é imenso. Porém, demanda obras de Engenharia, como eclusas, retificações, dragagem e derrocamento. Infelizmente, a falta de visão estratégica e os custos associados fizeram com que barragens de usinas hidrelétricas fossem construídas sem eclusas e pontes com gabarito aéreo e vãos que restringem a navegabilidade de barcas. A Hidrovia Tietê-Paraná precisou adaptar estruturas existentes para melhorar sua produtividade e segurança.

Afora questões de Engenharia, os licenciamentos ambientais têm sido complexos, por vezes impeditivos, o que vale para outros modos de transporte.

Em tese, o trajeto mais curto é o ideal, o que raramente é encontrado na natureza. Daí a necessidade de obras, cujo objetivo básico é o de superar obstáculos, aproximando cidades, reduzindo custos logísticos, beneficiando milhares, por vezes milhões de pessoas, de forma direta e indireta. Mas mesmo quando a Engenharia encontra soluções que conciliam questões ambientais, sociais e econômicas, nem sempre elas são implantadas, quando não demoram anos para serem autorizadas, o que não raro torna os projetos tecnologicamente defasados.

Alguém pode dizer que isso é bom, pois podem surgir soluções melhores, com tempo. Porém, qualquer alteração que ocorra tende a implicar em nova demora, o que nem sempre é apenas uma consequência, mas uma intencionalidade.

No caso específico da Região Metropolitana da Baixada Santista (RBMS), ao menos desde 2010 é discutido o aproveitamento hidroviário para o transporte de carga e passageiros. Em verdade, o transporte de passageiros existe há muito tempo, por meio de travessias. O de cargas ocorreu por muito tempo, basicamente de produção local, com destaque para bananas, que foi descontinuado há décadas.

Uma empresa de Cubatão cogitou transportar sal do Porto de Santos para sua unidade industrial por meio de barcas. A estimativa era de que o sistema substituiria aproximadamente 60 mil viagens de caminhão por ano. Após vários anos, o licenciamento ambiental restringiu o calado operacional das barcas, o que inviabilizou economicamente o projeto inicial.

O argumento que serviu na Europa, não serve aqui.

É possível um aproveitamento hidroviário ambientalmente sustentável na RBMS?

Bem, o transporte hidroviário entre o Planalto e a região seria de extrema complexidade, também sujeito a licenciamentos ainda mais complicados. Também faz sentido, logisticamente, fazer transbordo de cargas que chegam por ferrovia e rodovia

para barcas, mas seria um custo a mais.

Assim, o transporte hidroviário de cargas, aqui, só seria viável mediante produção local, como foi no caso das bananas. O ideal é que essa produção seja de cargas de maior valor agregado, industrializados, preferencialmente associados à tecnologia. Os principais portos do mundo têm parques industriais em suas proximidades, e não são empresas fumacentas ou que despejam resíduos em mananciais.

Mesmo assim, os licenciamentos ambientais serão complexos e demorados.

Nesse sentido, o Brasil, apesar de ser protagonista na geração de energia por fontes renováveis, vive marcando passo ou correndo atrás da cenoura, sendo que ainda pode haver exigência que ela seja orgânica.

Mas, mesmo que fiquemos pelas opções terrestres, rodoferroviárias, é preciso entender sustentabilidade de forma menos enviesada, buscando entender que o custo de não fazer pode ser muito maior do que o de fazer, com implicações socioambientais talvez até mais importantes.

As cobranças externas que o Brasil recebe são diretas e indiretas, incluindo ameaças de retaliações econômicas e insinuações sobre soberania territorial – a globalização seletiva – ou sobre o suporte financeiro a quem se presta a, conscientemente, oportunisticamente ou inocentemente, atender seus interesses.

O Porto de Rotterdam construiu Maasvlakte 2 mar adentro, e já planeja expansões. A ligação entre a área urbana de Hong Kong e seu aeroporto é feita por rodovias e ferrovias construídas sobre um aterro, também mar adentro. O próprio aeroporto foi construído a partir do desmonte de duas ilhas. Esses são apenas alguns exemplos de obras portentosas executadas no exterior, que seriam consideradas crimes ambientais no Brasil. Por que foram feitas, lá? Talvez porque a avaliação que as precedeu considerou todos os aspectos envolvidos, pesando prós e contras.

Agora, a França – que exige contrapartidas ambientais exorbitantes do Brasil, para viabilizar o Acordo da Associação Mercosul-União Europeia – iniciou a construção de uma hidrovia de 107 quilômetros, com 54 metros de largura, ao custo de R\$ 25 bilhões, para escoar sua produção. A justificativa ambiental está na redução de poluição, pois o governo francês estima que cerca de 800 milhões de caminhões serão retirados das estradas. E não é só isso: pretendem concluir a obra até 2030!

E tem mais: ao que consta, seu trajeto inclui áreas onde ocorreram batalhas na Primeira Guerra Mundial, conflito caracterizado por uso de trincheiras, onde milhares de soldados pereceram. Seria possível “cravar” um prazo como esse aqui?

Não se trata de justificar que aqui se pode fazer o que lá não é permitido, ou de confrontar quem nos cobra com suas contradições, ambiguidades, narrativas e hipocrisias. Mas é preciso encontrar caminhos mais razoáveis, racionais e ágeis para que o Brasil se desenvolva de forma equilibrada, sem radicalismos e com visão holística.

Só assim seremos, de fato, uma nação autodeterminada, e não um país eternamente condicionado pelos interesses de quem não faz sua lição de casa, mas vive a ditar regras aos outros.



IVANI CARDOSO  
ivani@portalbenews.com.br



“ **Eu entreguei minha vida ao império da poesia. Quem manda na minha vida é o unicórnio. Procuo ser um cidadão educado, mas atiro meus olhos para lá da normalidade** ”

WALTER HUGO MÃE, EM O GLOBO

ARIANO SUASSUNA DIZIA QUE QUEM LÊ NUNCA MORRE SÓ. EU COMPLETO QUE TAMBÉM NÃO VIVE SOZINHO. ESCRITORES CONSEGUEM ENCONTRAR O QUE NÓS, LEITORES, NEM IMAGINAMOS. ALÉM DE NOS INSPIRAR COM SUAS OBRAS, ELES TRAZEM REFLEXÕES QUE NOS OBRIGAM A REPENSAR ESCOLHAS E ATITUDES. QUANTAS VEZES O COTIDIANO NOS INCOMODA, SUFOCA, LIMITA. E SEGUIMOS SEM POESIA, SEM UNICÓRNIOS, SEM MAGIA. QUANDO SAÍMOS DO CONFORTO DA NORMALIDADE DESCOBRIMOS NOVOS ENREDOS.

## FOCO

### Vida de Delegada não é fácil

Situações-limite podem revelar atitudes que sequer imaginamos. Foi assim com **Luciana Fuschini Nave**, por mais de 20 anos Delegada da Polícia Federal em Santos, que descobriu aos 18 anos a vocação quando ela e o namorado estavam chegando em casa e foram rendidos com arma e sequestrados por um psicopata.

“Ele nos levou para uma casa abandonada no meio do mato, perto do porto. Como eu sou uma pessoa muito emocional, naquele momento eu tive uma reação que não conhecia: frieza para lidar com o estresse e o medo, foi intuitivo. Ao perceber que ele era um sádico, consegui me manter calma e agir. Fui conversando e dei a chance para que meu namorado reagisse. Deu certo e veio a certeza: eu queria combater esse tipo de crime, despertou a vontade de ser policial”.

A chance veio quando prestou o concurso para delegada federal, em 2002. A classificação excelente permitiu que ficasse em Santos (SP), sua cidade. O exame, ela conta, é bem difícil: “Precisei até aprender a subir em corda num circo”. Antes, de 1993 a 2002, foi servidora pública estadual na Vara do Júri, execuções Criminais e Corregedoria dos Presídios- Santos/SP.

Chefiou o Núcleo de Imigração e Passaporte da Delegacia de Polícia Federal, foi Coordenadora da Comissão Estadual de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis de São Paulo (CESPORTOS/SP) e docente na Academia Nacional de Polícia.

Em todos esses anos, Luciana passou por muitas experiências em vários Estados do Brasil, atuando em investigações em inquéritos nas áreas de lavagem de dinheiro, previdenciária, eleitoral, corrupção, sonegação fiscal, aduaneira e tráfico internacional. Participou de interrogatórios de grandes operações como Zelotes e Lava Jato. “Um dia investigamos alguém em um prédio de alto luxo em São Paulo, em outro estamos subindo morro do Rio de Janeiro atrás de traficante internacional”.

Formada pela Faculdade Católica de Direito de Santos, sempre gostou de estudar e fez vários cursos de formação estratégica dentro da Polícia Federal. Recentemente esteve na França, a convite do governo francês, para fazer esse intercâmbio de conhecimento no setor de tráfico internacional de drogas. nessa área. “Somos um país muito visado e o Porto de Santos é uma rota internacional. Na Polícia Federal apreendemos uma média de 20 toneladas de cocaína por ano saindo do nosso porto”, revela.

Entre os casos inusitados que atendeu, lembra de uma operação no Interior do Estado de São Paulo, em uma casa de periferia cercada por muito mato e lama. Sabiam que havia drogas, mas não conseguiram encontrar. Então Luciana resolveu com a equipe procurar no chiqueiro. Resultado: pé na lama, cavaram e acharam.

Atualmente a mídia divulga com muita frequência ações da Polícia Federal no Porto de Santos e Luciana explica que esse aumento se deve à intensificação das normas de segurança com o ISPS-Code, um código internacional de



segurança: “Depois do 11 de setembro, os Estados Unidos e os países signatários perceberam a vulnerabilidade, principalmente na área de portos e aeroportos, e criaram esse código internacional. Cada país aplica de uma maneira diferente. Nos Estados Unidos quem coordena é a guarda-costeira; no Brasil é a Polícia Federal”.

O número de mulheres ainda é reduzido na profissão. Ela acredita que está em torno de 13%. Por ter um cargo de mando, diz que só sentiu preconceito de forma subliminar e em algumas esferas. Ter sensibilidade, senso de observação e saber ler as pessoas são características importantes para quem atua na Polícia Federal. “Temos treinamento de expressão corporal, microexpressão corporal, técnicas de entrevista, como lidar em um interrogatório. Acho que em toda profissão que lida com pessoas deveria ser obrigatório o curso de Psicologia também”.

Um dos desafios da Polícia Federal é não poder algemar os suspeitos durante uma investigação. Se for o caso, é preciso justificar e o procedimento pode até se anulado. Ela não concorda com isso: “Sempre algemei e sempre justifiquei, nunca se sabe o estado psicológico, há casos de busca em que a pessoa se joga pela janela, há os que resistem e conseguem matar um colega, nessas horas a imobilização é importante”.

Um delegado participa de todas as ações. “Na Polícia Federal, quando você faz operações nos estados, normalmente trazem pessoas de fora para não ter nenhum tipo de vínculo com eventuais suspeitos. Um policial fiscaliza o outro. Só ficamos sabendo a missão em cima da hora, às vezes estamos num voo sem imaginar para onde vamos”, diz.

Aposentada há apenas dois meses, está estranhando a vida mais tranquila. E claro que com toda essa adrenalina, seria impossível ficar em casa. Com a experiência ampla na área de segurança, abriu duas empresas: Fuschini Nave (consultoria e inteligência) e Portus Firmum (consultoria em segurança portuária - ISPS Code), para ajudar as empresas a fazer essa certificação.

“Implementamos também a área de inteligência nas empresas, para mapear as questões de vulnerabilidade até na forma de contratação de funcionários, setor de Tecnologia da Informação e imagem. Ajustamos os GAPs que verificamos na auditoria preliminar. É uma experiência muito rica”, explica.

Por conta da profissão, sempre andou armada e evita se expor e a família em redes sociais. “Você se aposenta, mas não deixa de ser polícia. Sempre tive cuidado. Minhas três filhas têm uma baita admiração pelo meu trabalho, mas nenhuma quis seguir; eu como mãe não recomendaria mesmo, mas como profissional sim, é uma profissão linda”.

Como antes trabalhava de 13 a 14 horas por dia, não dava tempo para o lazer. “Gosto muito de ler (leio três livros ao mesmo tempo), de cinema e música. Meu lugar preferido é olhar Santos lá do alto da Ilha Porchat, em São Vicente. É programa de turista, mas eu ainda me encanto”.

Para Luciana, sagitariana típica, o espírito de justiça aparece bem aflorado. E isso vem desde a infância. “Sou uma pessoa muito franca, aberta e verdadeira, até demais. É engraçado que eu consegui conciliar essa franqueza com a parte policial, e acabou sendo uma característica boa nos interrogatórios, cria empatia. Em qualquer profissão você pode fazer o bem, ajudar as pessoas e nunca deixar de ser quem é”.

## CINEMA

**Baseado em fatos reais**

Para quem assina a HBO Max ou para quem de repente encontrar em um canal de filmes, recomendo **"Hemingway & Gellhorn"** (Hemingway & Martha, no Brasil), um filme de 2012 que mostra o romance intenso entre o escritor Ernest Hemingway (Clive Owen) e Martha Gellhorn (Nicole Kidman). Eles se conhecem em um bar e se encantam, mesmo sem dar o braço a torcer. Neste encontro, ela conhece John dos Passos (David Strathairn) e Paco Zarra (Rodrigo Santoro), que insistem para que ela vá ao front e divulgue o que está acontecendo nos jornais para ajudar a defender a república espanhola em meio ao ataque fascista do general Franco. Gellhorn consegue um emprego como correspondente de guerra e parte para a Espanha. Ao saber da notícia, Hemingway também vai ao país, para ajudar na confecção de um documentário sobre a batalha. Duas pessoas inteligentes, fortes e apaixonadas, que não conseguem lidar com o casamento, a rivalidade profissional e as diferenças.

## VISUAIS

**Olhares da Amazônia**

A exposição **"O Sagrado na Amazônia"** tem curadoria de Paulo Herkenhoff e traz diferentes manifestações do divino na região amazônica, a partir dos olhares de 30 artistas e coletivos. A mostra no Centro Cultural Inclusartiz, no Rio de Janeiro, está dividida em diversos núcleos: os mitos e rituais indígenas, a relação com o sagrado pautado pelo sincretismo afro-amazônico e os festejos e cultos de origem cristã. São 75 trabalhos produzidos a partir de diversos suportes, entre pinturas, fotografias, vídeos, objetos e esculturas; além de documentos históricos.

**Serviço**

Exposição | O Sagrado na Amazônia  
Centro Cultural Inclusartiz  
R. Sacadura Cabral, 333 - Gamboa, Rio de Janeiro (RJ)  
Até 17 de setembro  
Terça-feira a domingo, das 11 às 18h



## PASSEIO

**Festival de Moto em Brasília**

De 20 a 29 de julho acontece em Brasília o **Capital Moto Week**, considerado o 3º maior festival de moto e rock do mundo, com expectativa de reunir mais de 800 mil pessoas, 350 mil motos e mais de 1,8 mil motoclubos de todo o mundo. A programação inclui experiências imersivas de festivais internacionais, parque de diversões com roda-gigante, bungee-jump, uma tirolesa que cruza pelo alto toda a arena de shows, além de

dezenas de outros atrativos. Nesta edição, vão se apresentar mais de 100 bandas.

**Serviço**

Capital Moto Week | Edição 20 Anos  
Quando: 20 a 29/07/2023  
Onde: Parque de Exposições Granja do Torto | Brasília (DF)

## TEATRO

**Vem aí o musical "Funny Girl"**

Estreia dia 18 de agosto no Teatro Porto, em São Paulo, o espetáculo **"Funny Girl - A Garota Genial"**, dirigido por Gustavo Barchilon. A montagem adapta a história original para dialogar com nosso tempo. Estreado em 1964, "Funny Girl" tem trilha de Julie Styne, letras de Bob Merrill, texto de Isobel Lennart e foi originalmente estrelado pela cantora e atriz Barbra Streisand, que também deu vida à protagonista da história na adaptação para o cinema. Na versão brasileira, a protagonista Fanny Brice, que sonha em ser uma atriz famosa, será a atriz Giulia Nadruz, enquanto Eriberto Leão interpreta o jogador Nicky Arnstein.

**Serviço:**

"Funny girl - a garota genial"  
De 18 de agosto a 8 de outubro  
Teatro Porto - Al. Barão de Piracicaba, 740 Campos Elíseos, São Paulo (SP)  
Telefone (11) 3366.8700



## BE+



- **Palmas para Elton John, que encerrou carreira de 54 anos com apresentação na Suécia. Com sua música ele alegrou gerações e deixa um legado de sucesso e de grandes turnês mundiais. Aos 76 anos, o cantor e compositor britânico soube quando parar. E parou com aplausos.**
- **Boas novas vêm do Ministério do Turismo: o Brasil recebeu 2,97 milhões de turistas internacionais nos cinco primeiros meses do ano. O número é 108% maior do que o de janeiro a maio do ano passado.**
- **Que tal banhar-se no Rio Sena, em Paris? Será possível após os Jogos Olímpicos, como anunciou prefeita Anne Hidalgo. Será a primeira vez em mais de 100 anos que parisienses e turistas poderão, sem culpas e sem medo da lei, dar um mergulho no rio que corta a capital da França.**
- **Em muitas empresas as mulheres ainda ganham menos do que os homens. Agora essa realidade pode mudar com a lei sancionada pelo Presidente Lula, que determina que empresas que não pagarem salários iguais para homens e mulheres com a mesma função podem receber multa de dez vezes o salário devido e ter a pena duplicada em caso de reincidência.**
- **Triste demais, revoltante demais. A morte de uma torcedora do Palmeiras escancarou a questão da violência das torcidas e o desafio de mudar esse panorama sombrio e tomar atitudes para que casos como esse e outros não se repitam.**
- **E o El Niño traz grande preocupação. Matéria no Mar sem Fim revela que as temperaturas globais provavelmente atingirão níveis recordes nos próximos cinco anos, alimentadas por gases de efeito estufa e um evento natural do fenômeno climático.**
- **Relatório divulgado recente do Fundo de População das Nações Unidas mostrou que 40% das mulheres não têm o direito de decidir se querem ter filhos. Segundo o documento, as políticas para aumentar como para diminuir as taxas de natalidade não surtem os efeitos esperados.**